
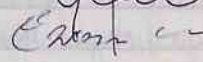


ter sua lealdade por impugnação da verdade. Disse que o atual go-
verno não mais conceda folgas de estudo, agravando a situação, an-
do de se registrar a relação dos estudantes, parecendo que a Câmara
aviva o clima da revolução de 1964, no que encerra sua fala. A
seguir, ocupou a tribuna em Duplicação Pessoal, o Senador Francisco
de Assis Lima, comentando inicialmente que a Câmara mais do que
nunca deviria refletir o espírito Democrático, pois não é caso políti-
ca, onde o direito e o critério nam exigirem os naturais da liberdade
de opinião. Disse que o seu voto pelo Projeto, na um instrumento po-
lítico, como bem sabia o Senador autor do Projeto, tendo conseguido
o seu objetivo maior que na causar a dissidência no Plenário. Disse
que entendia o desabafo entre Senadores litigantes, levados pela emo-
ção do momento, mas que em nome do Bozo Devotiva apresentava
desculpas e assistência pelo constrangimento causado, e que não refle-
ta o verdadeiro papel do Câmara Municipal de Cabo Frio. Disse que
por certo o incidente seria sanado com pedidos de desculpas, e que os
fatos não mereçam ser transcritos para a história, no que encerra
sua fala. São havendo mais Oradores para o uso da tribuna em Du-
plicação Pessoal, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em no-
me de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse o presente Atto,
que depois de lido, submetido a Opinião Plenária, Aprobada, será
assinada para que produza os devidos efeitos legais.

< 
 < Excm^o 
 <

Atto da Quinta Sessão Ordinária do
 Segundo Período Legislativo da Câmara
 Municipal de Cabo Frio, realizada no
 dia (22) vinte e dois de agosto do ano
 de (2000) dois mil.

o

As dez e seis horas do dia (22) vinte e
 dois de agosto do ano de (2000) dois mil, sob a Presidência do Senador Reânio

Grândade Corrico e com a omissão da Primeira Secretaria 'ad hoc' pelo Sr. Dr. Bay Benedito Arcajo Filho, reunia-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Povo Novo. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Bay Silva da Rocha, Aires Bezerra de Albuquerque, Antônio Carlos de Carvalho Grândade, Eduardo Corrico Neto, Edson Silva Paçoalhões, Felício Antônio Guimarães Branquinho, Fânio dos Santos Mendes, Manoel Feliciano do Silva Filho, Milton Roberto Pereira de Souza, Osmar Camparo da Silva, Silas Rodrigues Pinto, Waldemar Rorunício de Paiva Neto e Altmar Rorunício. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada Ata da Anterior Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que conchou do seguinte: Projeto de Resolução nº 011/2000 de autoria do Vereador Eduardo Corrico Neto, assunto: Confirmação de Licitação Laborense ao Sr. Antônio Junes de Oliveira. Indicação nº 181/2000 de autoria do Vereador Silas Rodrigues Pinto, assunto: Solicita ao Sr. Prefeito Municipal a instalação de bairros com luminárias nos pontos da rua da Felicidade, no Bairro Jardim Esperança. Indicação nº 182/2000 de autoria do Vereador Silas Rodrigues Pinto, assunto: Solicita ao Sr. Prefeito Municipal a instalação de bairros com luminárias nos pontos da rua Esqueleto Ruano, no Bairro Jardim Esperança. Indicação nº 184/2000 de autoria do Vereador Milton Roberto Pereira de Souza, assunto: Solicita ao Sr. Prefeito Municipal obras de manutenção, pavimentação e iluminação públicas para a rua Sebastião Larios, no Parque Zumbi. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente agradeceu o debate aos Oradores inscritos. Como primeiro Orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Osmar Camparo da Silva, falando inicialmente que sentia-se um político Vereador virtuoso, com eleições consecutivas, e, na condição de Secretário Municipal, sempre participou pelo Executivo, que respeitava suas decisões. Declinou o respeito democrático que nunca na vida em seu primeiro mandato, na Presidência do então muito jovem Vereador Fânio dos Santos Mendes, quando num momento as reuniões se no sem discutido as matérias dirigidas as diversas Comissões reuni

cos. Disse que tal atitude pode se modificando ao longo de outras mandatas
 e que no presente as Comissões não se reuniam, com os equívocos se aju-
 lumando. Disse que o comentário na internet para aprovar o veto do he-
 feito a Lei nº 5112/2000. Denunciou que tendo maioria na Casa, até mesmo os
 Vereadores mais experientes não se dedicavam ao estudo das matérias, e az-
 sim, os princípios básicos da Democracia não eram atendidos. Disse
 que acutava a denúncia pelo voto consciente, mas não admira em abso-
 lutado pelo maioria com insensibilidade e impetuosidade. Com relação
 ao veto, disse que cumprira apenas a Comissão de Constituição e Justi-
 ça, relatou que o direito cumprira com suas prerrogativas e que o ma-
 téria estava sendo aprovada nos prazos legais e desdobramentos. Di-
 ze que no atual legislativo testemunhara uma completa negligência que
 nada aprendia de útil para o desenvolvimento do trabalho de Vereador,
 na medida em que o debate não era rápido, não ocorria o embate, a
 discussão de argumentos. Citou como exemplo de tal situação a rejei-
 ção do requerimento do Vereador Jânio dos Santos Mendes, solicitando
 informações quanto as ambulâncias, ou seja, informações que eram
 devidas à população de Tubo d'Água. Em parágrafo seguinte, disse que tais
 Vereadores ainda tinham coragem de pedir votos apropriando indepen-
 dência, pois não tinham tais atributos, na verdade, viviam atrelados as
 condicionantes do poder, no que encerrou sua fala. A seguir, como segue
 do Orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Juliano de Azevedo,
 falando inicialmente que concordava em parte com os argumentos
 versados pelo Vereador Domar Campaia da Silva na questão das Co-
 missões, tendo como origem as eleições municipais, com constantes es-
 moções internas para tais composições, mas que poucos Vereadores ti-
 nham responsabilidade para tais direções. Disse ser importante obser-
 var o acervo de realizações de Vereadores candidatos a reeleição e que
 por certo as surpresas vivam ocorrendo de forma desagradável. Com rela-
 ção aos novos candidatos não tem saber se tais cidadãos compare-
 ram a Câmara, se sabiam como funcionar o legislativo, pois na
 realidade eram muitos os que compareciam as Sessões do Legislativo.
 Disse da importância de uma Câmara equilibrada, para cumprir seu

papel focalizada e assim, quanto a questão do maiorio da maioria
ara, disse que nenhum Prefeito tinha bancado municipalista e os anos da
Câmara podiam provar suas essências, mas registava que a tal
maioria que massamava na tão prejudicial ao legislativo quanto ao exe-
cutivo, pois suprimiu as prerrogativas básicas da discussão Democrática.
Observou ainda, que em outras legislaturas, quando não tinha mandato,
para defender a população na Justiça quanto o taxa de iluminação pública
sendo o único político do município a ter tal gesto e seu autoríssimo. Relatou
que em 30 de dezembro de 1993, sendo suplente de Vereador, quando
a Casa recebeu uma Junta de Valores do então Prefeito José Reginiano
no dia 31 de estado não discutira o aumento, pois o único político de
Cabo Frio a avançar a Justiça para defender os interesses da sociedade.
Falou da importância em se constituir uma Câmara a altura das exi-
gências da sociedade, não bastando apenas o candidato ser bonzinho
ou prioritário. Com relação ao Prefeito, disse que as pesquisas indicavam
a reeleição de Alceu Pinheiro como esta, indicio de que a sociedade apre-
zava a administração do PSD. Disse que na condição de relator do lei
do Prefeito disse que a costura ao processo, lançou assunto de Consti-
tucionalidade, cabendo ao Denúncia sua Apreciação, mas que não
aceitava que colocassem em dúvida sua responsabilidade e experiência
no trato das atividades legislativas. Discutiu a seqüência suas denún-
cias ao Resumido Público quanto ao Control de combustíveis em Cabo
Frio, o que lhe valeria riosos, mas que nunca viu atuar no defe-
so do interesse coletivo. Encerrando, disse que não precisava estar
na Câmara para defender o interesse da sociedade, pois tinha conheci-
mento e coragem o que muita gente não tinha. Já havendo mais de
dois meses para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu
os trabalhos para o Ordem do Dia. Nesta etapa, foram Apreciados as
seguintes matérias: foi encaminhado para a Comissão de Constituição
& Justiça o Projeto de Resolução nº 011/2000, aprovadas as Indicações
nº 181, 182, 184 e 176/2000. Aprovado Parecer favorável da Comissão
de Constituição e Justiça para o Projeto de Lei nº 027/2000 - P. L. nº 010/2000
Aprovado requerimento de Urgência nº 113/2000 para o Projeto de Lei

nº 027/2000 - R. B nº 010/2000 para as demais Comissões Serivias. Sumunada o Ordem do Dia, o Benha Presidente franqueou a tribuna para a Explicação Pessoal. Ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Ednaldo dos Santos Mendes, falando inicialmente que diante dos fatos ocorridos na Sessão anterior, a casa tinha sua imagem desgastada junto a opinião pública, e assim a Bancada de Oposição apresentou um Requerimento conjunto requisitando a fita magnética da cidade Sessão, tendo como objetivo a avaliação de providências que pudessem ser adotadas e assim dar a resposta a população. Disse que o eletor cabofrense não cumpria com seu dever nas eleições, escolhendo Vereadores e Prefeito, e no Parlamento dos com exceção do Vereador Omar Campaio eram candidatos a reeleição, sendo então fulgurados pela população, como da mesma forma o Prefeito. Adiante disse, que no momento em que o povo refletiu sobre os candidatos, não poderia ser criado uma expectativa de frustração, pois a comunidade tinha que saber antes do pleito sobre os fatos que haviam ocorrido, no que encimou sua fala. E seguiu, ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Leopoldo Silva da Rocha, comentando o que considerava palavras sofisticadas e insinuasas do Vereador do PDT, não aceitando que dois Vereadores jovens, e movidos pelo impulso da idade, pudessem ter discutido de forma mais aumada. Adiante, disse que eram dois Vereadores amigos e que sabiam, que o objetivo da oposição no aturnas da entrega e do mentirna, lançar a dissidia sobre o Plenário. Disse ainda que o já citado Vereador da Oposição agora tentava lançar lama sobre a Bancada do Governo, sinal de que estavam dispostos com a demoto que se realizara nos eleições de outubro. Disse que o incidente entre os Vereadores já havia sido sanado com pedido formal de desculpas, e que o Vereador do PDT no ano de 1991, foi expulso do Plenário pelo Benha à época Presidente da Casa. Disse que o então jovem Vereador, também motivado pelos anacubos da idade, perturbava a Sessão, desconhecendo os limites nequmentais. Disse que o Presidente da Casa deveria continuar trabalhando procurando votos para o Partido, não devendo pedir a pgorvolações, e, quanto a fita não na para ser entregue a ninguém, pois o Regimento Interno

na eleiçao, por regimentalmente cumpria a Presidência retirar da plat-
forma que fizessem o divórcio, e assim, passar para a concessão na
alta, isto sim, devendo ser entregue, mas, jamais a flo, cuja ma-
nobra denotava uma entimonia da oposiçao, no que encerrou sua fala
A seguir, ocupou o Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Guilherme
Antônio Guimarães Diniz, falando inicialmente que Democracia, como
já dizera um grande estadista não era regime de incompetentes, e as-
sim, o que se vivia na última sessão, não fora fruto de jogu de intrigas
da oposiçao, que se manteve digna, mas sim, o constringimento pro-
vocado por impropriedades praticadas por dois Vereadores jovens ou não, e que
permanecem o Conselho do Governo. Disse que tais Vereadores tinham
que prestar contas do que falaram e depois lançaram culpas para a opo-
siçao. Disse que a oposiçao havia protocolado pedido para ter acesso a
fita, e assim ao mesmo tempo em que se desculpara com os Vereadores
envolvidos, afirmava que a oposiçao não iria se calar e que cumpria
com dignidade seus deveres, no que encerrou sua fala. A seguir, ocu-
pou o Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Ronald Gustavo da Silva
Alho, comentando inicialmente sobre matéria em tramitação de extre-
ma importância, dispondo sobre eleições para Diretores de Escolas Mu-
nicipais. Com relação as suas críticas quanto as obras realizadas na
Câmara Municipal, disse que mantinha sua posição, mas deixava claro
não era radical e ponto de não reconhecer os acertos da Presidência.
Disse que falamos mais contundentes deveriam ser colocadas e o meli-
to da moção do Tribuna não merecendo os desdobramentos desejados
por outros interesses, não admitindo a deturpação dos seus atos atra-
vés de importância, pois continuava sendo responsável e sempre que ne-
cessário prestando esclarecimentos que fossem necessários frente a
opinião pública. Disse do respeito que tinha pelo Presidente do Casa,
lamentando o incidente, tenha projetado uma situação de confronto
que por este nada mais era do que o espartilho da atividade pública,
encerrando a seguir sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna em Explica-
ção Pessoal o Vereador Walden Roberto de Aquino Neto, durante re-
apresentando o seu descontentamento pelo voto sofrido por lui de sua conta.

na concedendo transporte para estudantes Universitários, como sua do contencioso de toda a opinião pública. Quando sobre o assunto, disse que não poderia deixar de se lembrar o Voto do Líder do Governo, votando contra o Voto do Excmo Senhor Prefeito, fato que era de todo o mal estar preservado por todos naquela ocasião, com alguns poucos recomendados sendo colocados da Tribuna e de forma alguma tal episódio tenha a participação da oposição. Diante disso, que a opinião pública erigiu uma posição dos Senhores Senadores, comentando que também no auge da vida legislativa também já havia deixado seus deveres na Casa, ultrapassando limites. Disse que conversara sobre tais situações com o Presidente em seu Gabinete, entendendo que o calor da campanha motivara certos atitudes ambas, mas que sobretudo atitudes deveriam ser tomadas, mas que de certa forma, também o fato deveria servir de exemplo para todos. Finalizando, disse deixar registrado mais uma vez o seu discreto apoio à rejeição de sua Lei concedendo transporte gratuito para estudantes Universitários. A seguir, ocupou a tribuna em explanação pessoal, o Senador Estanislau Mendes de Araújo, observando inicialmente que em outra legislatura determinou a rejeição da oposição, ao exercer a Presidência, também recebeu críticas contundentes, e assim deveria perceber que o cargo era difícil e sujeito a equívocos e erros em sua administração. Disse que continuava com a consciência tranquila, com relação aos seus atos na Presidência da Câmara. Disse que a oposição estava criando uma situação fantástica com relação a isto, pois tinham conhecimento, pois eram Vereadores com experiência que o pedido protocolado não era regimental, e a Ata do Sessão nos termos regimentais sublevaria os Anais da Casa, e era o documento maior. Disse que tais fatos eram resultado de manobras da oposição, pois já sobriam da denúncia nos Anais. Falou também do candidato a Vice Prefeito no PDT, que a época, quando Vereador fora membro de Comissão Parlamentar visando cassar o mandato do então Prefeito José Bonifácio o que dava bem uma idéia do que se passava no PDT. Disse que todos os seus atos haviam sido realizados pelo Tribunal de Contas do Estado, o que na uma parte, e que assim está na a resposta para os que criticaram, no que encerra sua fala. A seguir, ocupou a tribuna em

Explicação Pessoal, o Vereador Abilton Roberto Pereira de Souza, relatando
anualmente sobre a posição do líder do Governo, quando ocupara a
Câmara na sessão anterior, o que era do conhecimento de todos. Disse que
empurra a Mesa Diretora de fora o pedido quanto a falta daquela sessão na
medida em que o incidente como afirmara tinha a consciência tranquila.
Disse que a opinião pública acompanhara os atos do Páramo e que o jul-
gamento ocorreria nas eleições de outubro, no que encerra sua fala.
Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente
Sessão em nome de Deus, marcando Extraordinária para dentro
de dez minutos. E, para constar, mandou que se lavrasse a presente
Ata, que depois de lida, submetida a aprovação definitiva, aprovada,
será assinada para que produza seus efeitos legais.

Abilton Roberto Pereira de Souza

Ata da Sessão Extraordinária
do Segundo Período Legislativo
da Câmara Municipal de Cabo Frio,
realizada no dia (22) vinte dois de
agosto do ano de dois mil.

As quinze horas do dia (22) vinte dois
de agosto do ano de dois mil, sob a Presidência do Vereador Raimundo
Grande Penna e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Ve-
reador Eduardo Renato Kite, reuniu-se extraordinariamente a Câmara
Municipal de Cabo Frio. Após leitura, responderam a chamada regimental
os seguintes Vereadores: Guy Silva da Rocha, Antônio Santos de Carvalho
Grande, Luiz Benedito Anjojo Filho, Edson Silva dos Galhães, Gus-
tavo Antônio Guimarães Benquer, Jânio dos Santos Mendes, Raimundo
Sotelo da Silva Filho, Abilton Roberto Pereira de Souza, Osman Tam-
pau da Silva, Hugo Rodrigues Bento, Waldemar Bauhinio de Aguiar
Neto e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Pre-
sidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. E seguiu